

Bolsa

# Cotadas nacionais em alerta com fusão de bolsas na Europa

Catarina Melo  
10:52



6



A associação de empresas emitentes considera que a fusão da bolsa de Londres com a praça de Frankfurt pode implicar riscos sistémicos para os sistemas financeiros e mercados e envia alerta à DG Comp.

**O** acordo de casamento entre as bolsas britânica e alemã, para gerar o maior gigante bolsista do Velho Continente foi anunciado há oito meses, mas os receios em torno do impacto que essa operação poderá gerar mantêm-se. Nomeadamente, por parte das cotadas nacionais. A Associação de Empresas Emitentes (AEM) portuguesas

**enviou esta quinta-feira um alerta à DG Comp da Comissão europeia, sobre as implicações negativas** que podem advir desta operação que ainda está dependente da aprovação dos reguladores europeus.

A AEM considera que a proposta de fusão entre a Deutsche Boerse e a London Stock Exchange pode **“criar riscos sistémicos significativos”** para os sistemas financeiros e para os mercados no seu conjunto, e suscita também **“questões de potencial supressão da concorrência”**, segundo explica um comunicado da associação a que o ECO teve acesso. É referido ainda que desta união poderão também resultar **prejuízos e constrangimentos graves para o mercado de capitais nacional**. Caso a fusão se confirme, dará origem a uma plataforma bolsista dez vezes superior à da Euronext, onde se inserem para além da bolsa lisboeta, as praças de Paris, Amesterdão e Bruxelas.

“A fusão projetada dará origem a uma entidade em **posição dominante ou de monopólio**, em vários mercados, provocando o previsível desaparecimento generalizado dos efeitos benéficos da concorrência saudável em termos de preço, qualidade de serviço e processos de inovação das estruturas de mercado, **com especial impacto no caso do mercado português, mercê da sua pequena dimensão**, e com reflexos muito negativos para o financiamento da economia portuguesa”, diz a esse propósito Abel Sequeira Ferreira, diretor executivo da AEM.

Na posição enviada à Comissão europeia, as empresas

cotadas nacionais manifestam também preocupações quanto aos **riscos de diluição da visibilidade em relação aos seus concorrentes internacionais**, bem como quanto às contradições identificadas entre a fusão proposta e a agenda regulatória dos últimos anos (em especial, considerando a MiFID, MiFIR, EMIR e CMU).

A AEM estima ainda que a concentração anunciada possa **neutralizar uma parte significativa dos esforços da Comissão de reforma dos mecanismos de financiamento da economia europeia** no contexto da União dos Mercados de Capitais (CMU), com especiais efeitos nocivos para as empresas de média e menor dimensão. Um cenário que poderá afetar sobretudo a bolsa nacional, atendendo à reduzida dimensão da maioria das cotadas que a integram, uma tendência que se acentuou após a perda de algumas das empresas de maior dimensão nos últimos anos.

## Governo e bolsa preocupados

As preocupações reveladas pelas cotadas portuguesas fazem eco das já demonstradas por parte, tanto do executivo português, como da própria Euronext Lisboa. Em meados deste ano, o ministro das Finanças, **Mário Centeno**, escreveu à **comissária europeia da Concorrência pedindo-lhe que travasse um negócio** que, acreditava, ser penalizador para Portugal. A Euronext Lisbon também está contra a operação, pela concentração do mercado, mas também pela incerteza

ao nível da regulação, especialmente com o Brexit.

“Esta fusão [entre a Deutsche Boerse e a LSE] limitará de forma severa a eficiência nestes campos [tanto mercado de ações como derivados e serviços de ‘clearing’]”, disse Centeno a Margrethe Vestager, comissária da Concorrência, numa carta de 21 de junho último.

Poucos dias depois, Maria João Carioca, presidente da bolsa portuguesa, também sinalizou a sua preocupação, nomeadamente no que respeita ao risco sistémico. “É uma fusão que tem impactos em todos, Euronext incluída. **Cria uma concentração muito grande, com um risco sistémico elevado.** Temos suscitado preocupações e temos tentado perceber até que ponto é que o Banco Central Europeu, a Comissão Europeia e os reguladores estão atentos a essas questões”, referiu na ocasião.



6

<https://eco.pt/GEBIr>

Copiar



**Banco do Japão  
surpreende com  
novo plano de  
compra**

Marta Santos Silva 9:10



**Europeus  
continuam a  
castigar  
Volkswagen**

Leonor Rodrigues 9:10